

FARJALLAT, Célia Siqueira. "Badulaques". Correio Popular,
Campinas, 25 abr. 1979.

"BADULAQUES"

Correio Popular
25.4.79

O Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas acaba de editar "Badulaques", de Júlio Mariano, jornalista e cronista de tantas páginas saborosas, que revivem o passado e guardam os contornos de fatos idos e vividos.

Explicando o motivo do título, escreveu o próprio autor: "Como uns quantos objetos de passado uso que com a vaga posição de que poderão ainda ser úteis vamos jogando e amontoando num canto de quarto de despejo, estes mal-arrumados escritos abrangem assuntos vários e não datam de uma só época... A semelhança daqueles trastes, ciosamente guardados pelos meus avós, estes são os meus badulaques literários ajuntados no decorrer de cinquenta anos de atividade na imprensa".

Modéstia de Mariano, o Velho. Porque estes seus Badulaques não se podem classificar de trastes postos a um canto, e ora

aproveitados, mas de material precioso, verdadeiras jóias guardadas em escrínio, apresentadas agora pela paciência e talento do Mestre, em linguagem escurrita e limpa.

O volume conduz-nos, passo a passo, a outros tempos de uma Campinas sossegada e sem poluição, de um burgo onde havia até uma Rua das Flores, "que não era bem rua, e sim caminho ou picada, acima do famoso Brejo do Poente, e margeando a gleba do Jurumbeval (futuro Largo Corréa de Melo), que se alongava da Rua do Ficador (Marechal Deodoro) até à Rua das Casinhas (General Osório).

Em estilo inimitável, vai Júlio Mariano desfiando suas crônicas à margem da História, unindo-as com o fio de ouro da palavra, e focalizando figuras e fatos de eterno interesse, como Coronel Quirino, Antônio Exel, Padres João Manuel e José Joaquim e tantos outros. Problemas daqueles tempos,

C. Siqueira Farjallat

que hoje se nos parecem pueris, porque perdidos na distância dos anos, adquirem colorido e graça porque habilmente captados, após muita busca em desbotados manuscritos.

Na primeira parte estão estes quadros históricos da velha Campinas, enquanto a segunda parte de Badulaques é rica de folclore regional, colhido na fonte e registrado com fidelidade. A obra inclui também narrativas da gente do povo, através das quais palpitam o agudo senso de observação do autor e toda sua ternura pela humanidade. "Enterro de Figênia" e "Drama de Coração" são exemplos de narrativa ágil e viva, contando dos sofrimentos e sonhos de humildes moradores de habitações coletivas.

Na verdade, ler e meditar estes "Badulaques" constituem um raro prazer de espírito, especialmente para os que amam esta terra de Barreto Leme.